



## ANÁLISE DOS ATOS DE FALA DIRETIVO E EXPRESSIVO NOS ENUNCIADOS DOS PERSONAGENS ELENA E MIGUEL NA ANIMAÇÃO COCO

### ANALYSIS OF DIRECTIVE AND EXPRESSIVE SPEECH ACTS IN ELENA AND MIGUEL CHARACTER SPEAKERS IN COCO ANIMATION

Antônia Monaiza da Silva<sup>1</sup>  
Pedro Adrião da Silva Júnior<sup>2</sup>

#### RESUMO

Neste artigo, analisamos o ato de fala diretivo e o ato de fala expressivo na animação *Coco*, através das falas dos personagens Elena e Miguel. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o ato de fala diretivo nos enunciados proferidos pela personagem Elena e o ato de fala expressivo nos enunciados proferidos pelo personagem Miguel. Os objetivos específicos foram: selecionar as cenas dos personagens, classificar os atos de fala e, por último, descrevê-los. A fundamentação teórica se sustenta nos pressupostos de Barbosa (2013), Conde (2001), Costa (2011), Castim (2017), Ducrot (1987), Figueiredo (2006), Filho (2006), Fiorin (2003), Gutierrez (2009), Gil (2002), Menegusso (2008), Palrilha (2009), Souza (2010), Silva (2005), Searle (1994), Unkrich (2018) e Yin (2001). Como resultado, observou-se que o ato de fala diretivo foi utilizado nas diversas situações vividas por Elena, em contextos em que a personagem demonstra autoridade. Já por outro lado, o ato de fala expressivo, analisado nas cenas de Miguel, foi amplamente empregado quando os sentimentos se revelavam na fala do garoto.

**Palavras-chave:** Pragmática. Austin. Searle. Personagem. Animação *Coco*.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Língua Espanhola pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus central- Mossoró. É especialista em Compreensão de textos e tradução da Língua Espanhola, pela Faculdade Católica Paulista. E atualmente é mestranda em ciências da linguagem-PPCL pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: antoniasilva@alu.uern.br

<sup>2</sup> Licenciado em Letras (2001) pela Universidade do Estado do Rio Grande Norte. Especialista em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Possui Doutorado em Língua Espanhola, do programa em Análisis del Discurso y sus Aplicaciones - Universidad de Salamanca/Espanha (2010). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nas seguintes áreas: ensino-aprendizagem da língua espanhola, Linguística contrastiva (análise contrastiva, análise de erros e interlíngua) e pragmática. É Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, docente do Programa de Pós-graduação, stricto sensu, em Ciências da Linguagem/PPCL, desta instituição. É membro do Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL). Atualmente é Diretor de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: pedroadriao@uern.br

## ABSTRACT

In this article, we analyze the directive speech act and the expressive speech act in the animation *Coco*, through the speeches of the characters Elena and Miguel. The present work had as general objective to analyze the directive speech act in the utterances made by the character Elena and the expressive speech act in the utterances made by the character Miguel. The specific objectives were: to select the scenes of the characters, classify the speech acts and, finally, describe them. The theoretical foundation is based on the assumptions of Barbosa (2013), Conde (2001), Costa (2011), Castim (2017), Ducrot (1987), Figueiredo (2006), Filho (2006), Fiorin (2003), Gutierrez (2009), Gil (2002), Menegusso (2008), Palrilha (2009), Souza (2010), Silva (2005), Searle (1994), Unkrich (2018) and Yin (2001). As a result, it was observed that the directive speech act was used in different situations experienced by Elena, in contexts in which the character demonstrates authority. On the other hand, the expressive speech act, analyzed in Miguel's scenes, was widely used when feelings were revealed in the boy's speech.

**Keywords:** Pragmatics. Austin. Searle. Character. *Coco* animation.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Presenciamos, de forma contínua, a divulgação e o lançamento de vários filmes para os cinemas, sejam eles de comédia, terror, animação ou romance. Porém, na maioria das vezes, não nos damos conta de que esses filmes podem ser utilizados para o estudo de diversas áreas. Desta forma, o artigo tem como principal objetivo apresentar análise do ato de fala diretivo nos enunciados da personagem Elena e a utilização do ato de fala expressivo nos enunciados do personagem Miguel, na animação *Coco*, estreada no ano de 2017.

Como questionamento norteador, procuramos saber como os atos de fala diretivo e expressivo estão expressos nos enunciados emitidos pelos personagens Elena e Miguel na animação *Coco* (2017). Buscamos, como objetivo geral, analisar o ato de fala diretivo na personagem Elena e analisar o ato de fala expressivo no personagem Miguel. Em vista disso, os objetivos específicos são: selecionar as cenas das personagens Elena e Miguel em que aparecem os atos de fala aqui expostos, classificar os atos de fala e, por último, descrevê-los.

Os atos de fala são muito importantes, pois, devido a cada um deles, nosso diálogo com as demais pessoas pode ser realizado de uma forma mais objetiva. A principal característica do ato de fala diretivo é a maneira como ele é expresso através de ordens, conselhos e pedidos. Já a principal característica do ato de fala expressivo são as emoções. Elas podem mostrar que o locutor da mensagem está alegre ou triste.

Para fundamentar nossa pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos dos seguintes estudiosos: Barbosa (2013); Conde (2001); Costa (2011); Castim (2017); Ducrot (1987); Figueiredo (2006); Filho (2006); Fiorin (2003); Gutierrez (2009); Gil (2002); Menegusso (2008); Palrilha (2009); Souza (2010); Silva (2005); Searle (1994); Unkrich (2018) e Yin (2001). Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se por ser explicativa e descritiva, de abordagem qualitativa. Esta investigação é

composta por duas etapas: a primeira etapa se refere à fundamentação teórica, na qual apresentamos e aprofundamos a temática sobre a pragmática e os atos de fala. A segunda etapa se refere à análise onde buscamos investigar, de forma descritiva, explicativa e qualitativa, como os atos de fala diretivo e expressivo estão presentes nas frases produzidas pelas personagens Elena e Miguel.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PRAGMÁTICA

Os estudos acerca da pragmática são recentes. Segundo Souza (2010, p. 1), “o contexto histórico que origina o pragmatismo é igualmente importante. [...] Devemos situar o surgimento do pragmatismo nos Estados Unidos do final do século XIX, no período pós-guerra civil americana [...]”. Como podemos perceber, foi a partir do final do século dezenove que a pragmática passou a ser reconhecida e posteriormente estudada por vários pesquisadores.

Segundo Meneghetti (2007, p. 2), existem vários pesquisadores que contribuíram para os estudos da pragmática:

[...] Entre os mais representativos estão os já citados Charles Pierce e John Dewey, além de George Herbert Mead e William James nos EUA, Ferdinand Schiller na Inglaterra, Hans Vaihinger na Alemanha, Miguel de Unamuno na Espanha e Giovanni Papini, Giuseppe Prezzolini, Giovanni Vailati e Mario Calderoni na Itália. Cada um deles presta significativa contribuição na sua construção ou consolidação como conhecimento

Ou seja, estes pesquisadores com suas investigações puderam contribuir de forma muito significativa para a pragmática, e foi com o trabalho de cada um deles que hoje podemos entender como os estudos relacionados a esta área são importantes, principalmente para o entendimento de como funciona a comunicação humana.

De acordo com Menegusso (2008, p. 2), a pragmática se caracteriza como “a ciência que estuda o significado das palavras e dos enunciados dentro de um determinado contexto, extrapolando o sentido literal e demonstrando o que se encontra implícito na comunicação”. Desta forma, ela busca entender como os enunciados que produzimos podem ocasionar no receptor de nossa mensagem o entendimento do sentido da frase que foi produzida. Sendo assim, podemos considerá-la como um campo no qual o estudo da comunicação se torna de fundamental importância. Ainda podemos destacar que suas pesquisas apontam basicamente aspectos que os estudos de Saussure e Chomsky não abordaram.

Dentro dos conhecimentos que devemos adquirir sobre a pragmática, podemos enfatizar três importantes conceitos: as inferências; os subentendidos e as adequações. Abordaremos, primeiramente, as inferências. Em relação a esse tema, Costa (2011, p. 38) afirma que:

A inferência é uma função do pensamento que consiste na derivação de um juízo por outro, a qual pode, a traços largos, ser subdividida em: (i) imediata, quando a conclusão que se chega por derivação de um juízo a outro se dá sem a necessidade de um juízo intermediário; e (ii) mediata, nos casos em que é preciso, para a dedução entre dois juízos, a presença de um terceiro.

Assim, podemos compreender que as inferências se tratam do entendimento da mensagem pelo ouvinte. Caso ela não seja compreendida, será preciso recorrer a outra pessoa para que ela seja assimilada.

Por outro lado, Ducrot (1987, p. 32) considera o subentendido “caracterizado pelo fato de que, sendo observável em certos enunciados de uma frase, não está marcado na frase”. Desta forma, o subentendido se caracteriza como algo implícito, que não podemos ver claramente, mas que pode ser deduzido

Por último, temos as adequações, as quais fazem parte de nossa comunicação, do mesmo modo que as inferências e os subentendidos. Porém, as adequações são utilizadas em determinados momentos e podem mudar devido a algumas circunstâncias. Nas palavras de Figueiredo (2006):

A adequação é a propriedade da textualidade que dá conta da relação do texto e do seu contexto. [...] se interpreta em relação a uma série de elementos extralinguísticos como [...] o espaço e o tempo de enunciação, a intenção comunicativa, o mundo compartilhado, o papel e o lugar social.

Como podemos averiguar, as adequações dependem de vários fatores e se comportam de diversas maneiras, de acordo com a situação que estamos vivenciando. Portanto, percebe-se o quanto que a pragmática está impregnada em nossa comunicação mesmo que não saibamos. A seguir conheceremos como funciona as máximas de Grice.

## 2.1 As máximas de Grice

Abordaremos, neste momento as máximas de Grice, que explica quatro regras principais para que os enunciados que produzimos sejam expressos de uma maneira objetiva, coerente, coesa e sem duplo sentido. Segundo Menegusso (2008, p. 5), as máximas estão divididas em:

- a) Máxima da qualidade: a sua contribuição deve ser verdadeira; “não diga o que você pensa que seja falso”.
- b) Máxima da quantidade: a sua contribuição deve conter somente o necessário; “não diga nem mais nem menos do que o exigido”.
- c) Máxima da relevância: a sua contribuição deve ser relevante; “não diga o que não for importante”.
- d) Máxima de modo: a sua contribuição deve ser clara e suficiente para ser entendida; “fale de maneira ordenada e sem obscuridades”.

Através da citação destacada anteriormente, podemos perceber que as quatro máximas devem ser aplicadas em contextos de interação. Através delas, podemos produzir frases de fácil compreensão. Para um melhor entendimento destas quatro máximas, abordaremos uma visão geral de seus conteúdos, com a utilização de exemplos:

1 Máxima de qualidade: esta máxima explica que ao realizarmos um enunciado devemos nos preocupar em falar a verdade, pois, ao produzirmos uma sentença verdadeira, não corremos o risco de falarmos algo que seja falso. Vejamos o seguinte exemplo:

- a) --- Qual é o maior produtor de Cacau do Brasil?
- b) --- O Rio Grande do Sul.

Na verdade, o estado que mais produz Cacau no Brasil é o Pará. Desta maneira a máxima de qualidade foi violada porque a pessoa que respondeu à pergunta fez uma afirmação falsa. Com isso, podemos perceber que quando afirmamos uma sentença falsa, estamos produzindo uma resposta errônea para a pessoa que nos perguntou.

2 Máxima de quantidade: a máxima de quantidade se torna necessária para que possamos falar somente o que importa em uma frase, então, quando falamos demais, as pessoas acabam não disponibilizando de tempo para nos ouvir ou, em algumas vezes, podem sentir-se desconfortáveis com informações desnecessárias. Vejamos o exemplo a seguir:

- a) ---- Para qual churrascaria iremos hoje?
- b) --- Para a churrascaria Sal e Brasa Natal, você sabia que esta churrascaria é a melhor da cidade?

Como podemos perceber, a máxima de quantidade foi rompida porque a resposta que a pessoa representada pela letra **b** falou continha informações irrelevantes. Desta maneira, as informações que foram adicionadas não deveriam ter sido ditas.

3 Máxima de relevância: a máxima de relevância indica que, ao pronunciarmos uma sentença, devemos somente falar coisas importantes. Portanto, frases desnecessárias devem ser evitadas, pois, ao serem ditas, podem ocasionar em nosso receptor um mal entendido em relação ao enunciado que foi proferido. Vejamos o exemplo:

- a) --- Onde está Maria?
- b) --- Nossa como está fazendo frio hoje.

Ao observarmos o exemplo citado de antemão, podemos perceber o quanto a máxima de relevância foi violada, pois a pessoa que respondeu à pergunta falou algo irrelevante naquele exato momento.

4 Máxima de modo: a máxima de modo destaca que ao produzir nossos enunciados devemos evitar as ambiguidades, porque quanto utilizamos frases ambíguas corremos o risco de a mensagem ser entendida de outra forma por nosso ouvinte. Vejamos o exemplo a seguir:

- a) ---- Não posso ver refrigerante na minha frente.

Esta frase pode ser compreendida de duas formas: podemos deduzir que esta pessoa não pode ver refrigerante na sua frente, pois ele não gosta desta bebida ou podemos deduzir que ela gosta desta bebida. Portanto, essa frase foi dita de forma

ambígua. Desta forma, somente a pessoa pode responder às dúvidas que foram criadas.

Aprendemos a partir deste tópico que as máximas de Grice são elementos que deixam a nossa linguagem mais sucinta e é a partir dela que podemos deixar a nossa língua mais compreensível para os demais. Na próxima seção veremos os principais conceitos dos atos de fala de acordo com Austin.

## 2.2 Os atos de fala segundo Austin

John Langshaw Austin, mais conhecido como Austin, foi o precursor dos estudos sobre os atos de fala. Por meio das suas investigações, Austin pôde deixar um grande legado para o estudo da pragmática. O livro *How to do things with words* foi feito através das transcrições de seus alunos que estavam presentes na plateia de suas apresentações. Esse livro foi publicado no ano de 1962 e foi traduzido para vários países. No Brasil, em tradução livre, chamou-se *Quando dizer é fazer*.

Em seus estudos, Austin dividiu os atos de fala em três partes: o ato locutório; o ilocutório e o perlocutório. O ato locutório é a mensagem dita, o ilocutório é a ação que deve ser feita e o perlocutório será como o ouvinte receberá a ordem, pedido, agradecimento etc.

Segundo Filho (1990, p. 11), o ponto central da concepção de Austin e sua principal contribuição à filosofia da linguagem parece ser a ideia de que a linguagem deve ser tratada essencialmente como uma forma de ação e não de representação da realidade. Através de suas observações, Austin compreendeu que, por vezes, performamos comandos que podem ser realizados no momento posterior à frase que foi dita pelo emissor da sentença. Para esse autor, os atos de fala eram pouco explorados e necessitavam ser estudados. Assim, através do conhecimento de suas pesquisas, a forma como compreendemos nossa comunicação mudou completamente.

Austin, através de suas pesquisas, conseguiu compreender e entender que, ao emitirmos uma frase, ela passa a estar envolvida em três processos, que são fragmentados em ato locutório, ilocutório e perlocutório. O primeiro ato citado por esse filósofo é o ato locutório. Segundo Conde (2001, p. 12), “a força locutória é o nível semântico-sintático, onde as regras gramaticais são normalmente apresentadas” (Tradução nossa)<sup>3</sup>. Deste modo, ao pronunciarmos uma sentença, estamos obedecendo a regras que devem ser seguidas e respeitadas. Para que a mensagem seja dita de forma correta, todo ato locutório é iniciado por um emissor.

O segundo ato citado por Austin é o ato ilocutório. Conde (2001, p. 12, tradução nossa) exemplifica que “A força ilocutória é o nível imediatamente superior, pelo qual a força locutória adquire uma carga de informação que fará com que o enunciado possa adquirir valores de declaração, promessa, proibição etc”.<sup>4</sup> Ou seja, com a força ilocutória, compreenderemos o que a pessoa que está falando quer nos dizer e qual sua intenção.

---

<sup>3</sup> La fuerza locutoria es el nivel semántico-sintático, donde las reglas gramaticales se presentan normalmente. Conde (2001, p. 12).

<sup>4</sup> La fuerza ilocutoria es el nivel inmediatamente superior, por el que la fuerza locutoria adquire una carga de información que hará que el enunciado pueda adquirir valores de declaración, promesa, prohibición, etc. Conde (2001, p. 12).

O terceiro ato é o perlocutório. Segundo Conde (2001, p. 12)<sup>5</sup>, "É aquele que produz uma resposta no receptor a partir de um enunciado". Deste modo, o enunciado dito pelo emissor chega ao receptor. Este, por sua vez poderá fazer o comando ou não que foi dito no enunciado. Vejamos a seguir como os atos de fala foram investigados por Searle.

### 2.3 Os atos de fala segundo Searle

John Searle ficou conhecido nos estudos pragmáticos por pesquisar a respeito dos atos de fala, mas devemos evidenciar que seus conhecimentos sobre os atos de fala vieram através da convivência com seu professor, Austin. Searle divide os atos de fala em cinco: diretivo; declarativo, assertivo, compromissivo e expressivo.

Segundo Searle (1994, p. 26):

A razão para se concentrar no estudo dos atos da fala é simplesmente esta: toda comunicação linguística inclui atos linguísticos. A unidade da comunicação linguística não é, como geralmente assumido, o símbolo, palavra, frase ou mesmo a instância do símbolo, palavra ou frase, mas sim a produção ou emissão do símbolo, palavra ou frase ao executar o ato de fala (Tradução nossa)<sup>6</sup>.

Desta maneira, podemos entender que os estudos dos atos de fala iniciaram devido ao fato de que, ao estarmos em interação com outras pessoas, realizamos uma grande quantidade de atos. Para que possamos esclarecer melhor este tópico, evidenciaremos o seguinte esclarecimento de Gutierrez (2008, p. 196):

A língua, contudo, não é um veículo de pensamentos e ideias – ela se concretiza através de sentenças produzidas no discurso, a fim de desempenhar funções ou ações sociais. A essas ações sociais, produzidas através de enunciados, dá-se o nome de atos de fala.

Ou seja, os discursos que produzimos são realizados através de sentenças. Por sua vez, essas sentenças desenvolveram comandos que serão realizados pelas pessoas que estão ao nosso redor. Para Filho (2006, p. 226), "Searle desenvolve, assim, a análise dos atos de fala em uma nova direção, apresentando uma versão mais elaborada da classificação das forças ilocucionárias e de seus componentes". Sendo assim, mesmo que Searle tenha como espelho Austin, ele decidiu evidenciar seus estudos sobre os atos de fala em um caminho diferente.

---

<sup>5</sup> Es la que produce una respuesta en el receptor a partir de un enunciado. (2001, p.12)

<sup>6</sup> La razón para concentrarse en el estudio de los actos de habla es, simplemente, ésta: toda comunicación lingüística incluye actos lingüísticos. La unidad de la comunicación lingüística no es, como se ha supuesto generalmente, el símbolo, palabra, oración, ni tan siquiera la instancia del símbolo, palabra u oración, sino más bien la producción o emisión del símbolo, palabra u oración al realizar el acto de habla (SEARLE, 1994, p. 26).

Como foi destacado anteriormente, Searle estudou cinco atos de fala, o primeiro deles foi o ato de fala diretivo. Segundo Barbosa (2013, p. 53), o ato diretivo proporciona “[...] que o ouvinte desempenhe uma ação particular. ex. pedidos, ordens, conselhos”. Desta forma, ao estarmos praticando um destes conceitos citados anteriormente, estamos praticando este ato. Assim, podemos perceber que, na maioria das vezes, este ato de fala é utilizado por pessoas com as quais convivemos principalmente por nossas mães, avós etc.

O segundo ato de fala é assertivo. De acordo com Castim (2017, p. 87), os atos assertivos “são aqueles que se usam para representar fatos ou situações que o interlocutor pode comprovar”. Desta maneira, o ato assertivo tem como incumbência fazer com que o receptor da mensagem tenha o compromisso de falar coisas que ele pode comprovar por vezes, pode exigir a comprovação através de provas como em um tribunal.

O terceiro ato é o compromissivo. Segundo Barbosa (2013, p. 53), os atos comissivos “comprometem o falante para uma ação futura. Ex. promessas e votos”. Um exemplo prático no qual notamos a empregabilidade deste ato de fala é no período eleitoral. Quando um político faz sua campanha e procura falar para seus eleitores que caso ele seja eleito fará reformas em postos de saúde ele se compromete a fazer o que ele prometeu. Com essas afirmações o político está tentando convencer seus eleitores para que no dia da eleição ele obtenha seus votos.

O quarto ato é o ato de fala expressivo. Conforme Palrilha (2009, p. 28), o ato expressivo é utilizado quando “o falante expressa uma reação emotiva face a um determinado estado de coisas; essa reação é, para efeitos de análise, padronizável, convencional: gratidão, arrependimento, aprovação, desejo [...]”. Deste modo, podemos compreender que este ato significa mostrar nossas emoções através de enunciados. Além dos exemplos expostos anteriormente, podemos ver a presença do ato de fala expressivo quando estamos dando felicitações para uma pessoa ou quando estamos pedindo alguma desculpa, ao notarmos que uma pessoa querida está fazendo aniversário falamos a seguinte frase: “Parabéns, muitos anos de vida”. Desta forma estamos felicitando esta pessoa.

O último ato de fala que será abordado nesta seção é o ato declarativo. Segundo Barbosa (2013, p. 53), os atos declarativos são “[...] atos de fala que modificam a realidade de acordo com a proposição da declaração: batismos, casamentos, julgamentos. Ou seja, a declaração desses atos pode mudar nossa vivência como nos exemplos citados pelo autor Barbosa. Podemos aplicar o ato de fala declarativo quando estamos falando para nossos pais a seguinte frase: “Eu amo vocês” ou ainda quando uma mãe declara que ama muito seu filho. Quando o padre, diante de todos que estão na igreja, profere a frase a seguir: “Eu te batizo em nome do Pai, do filho e do espírito santo”. Pois, desse modo ao declarar este enunciado o bebê está batizado.

Portanto, através de todos estes atos, podemos compreender que a pragmática pode revolucionar nosso ponto de vista acerca do que falamos diariamente para as pessoas. Devemos compreender que nada do que falamos é por acaso e tudo o que proferimos tem algum objetivo. Destacamos, que os estudos sobre a pragmática são de fundamental importância para que possamos entender as frases de maneira correta.

Partiremos neste momento para os aspectos metodológicos e para a análise dos dados.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

A história do filme de animação *Coco* está ambientada em uma cidade situada no México. Este longa procura explicar, de forma detalhada, uma tradição que ocorre neste país que é o “Día de los muertos”. No dia desta festa, os mexicanos lembram seus entes queridos que já morreram com grande alegria. Neste feriado, seus rostos são pintados de caveira. Além disso, eles colocam em altares fotos das pessoas mortas e fazem suas comidas favoritas. Miguel, uma criança sonhadora que vive com seus pais, sua avó, tios e sua bisavó tem um grande sonho de ser músico. Ele se identifica bastante com um músico que nasceu e se criou em sua cidade Santa Cecilia, Ernesto de La Cruz. Mas desavenças do passado acabaram criando nesta família o ódio pela música, tornando o sonho de Miguel quase impossível. Sua avó, Elena, uma mulher de pulso firme, torna-se a maior autoridade na casa e sempre está repreendendo seu neto nas ações que ele pratica.

O filme, que dura uma hora e quarenta minutos, foi feito sob a direção de Lee Unkrich, que é um estadunidense. Ele resolveu produzir o filme devido uma experiência vivida no México. Segundo Unkrich (2018), de início o filme não seria da forma que foi apresentada nos cinemas, desta forma, ele conta que:

A primeira história [...] ao longo de mais ou menos oito meses tinha um garoto como protagonista, mas ele era norte-americano e tinha um pai nascido nos EUA. Sua mãe era do México, mas ela havia falecido antes que a história começasse e a trama era o pai levando o filho até o México para conhecer sua família mexicana pela primeira vez durante o Dia dos Mortos [...].

Com isso, podemos entender que dá ideia inicial que tinha surgido somente ficou a presença do garoto como protagonista. Ainda podemos perceber que o longa foi modificado e acabou resultando no que conhecemos hoje. Podemos entender também o quanto que estas pessoas trabalharam para mostrar aos telespectadores do longa um trabalho bem-organizado.

Uma das personagens principais desta animação é a avó de Miguel, que se chama Elena. Uma mulher forte e matriarca da família Rivera. Ela está sempre à frente das decisões da família. Elena sempre está preocupada com sua família, principalmente no ofício de sapateiro que cada um desempenha, profissão que foi passada de geração em geração. Elena será a personagem de maior destaque em nossa pesquisa, pois através dela mesma analisamos o ato de fala diretivo que também será utilizado em nossa análise. Para que um filme possa ser lançado, ele deve ter vozes para a interpretação dos personagens e o filme *Coco* não poderia ser diferente.

Miguel é um menino sonhador que tem doze anos e o seu sonho é ser cantor. Ele também será utilizado em nossa pesquisa, pois é através dele que analisamos o ato de fala expressivo. O seu sonho de ser músico se torna interrompido pela família e principalmente por sua avó pelo fato de detestarem a música. Bisavó Coco, como era mais conhecida, era uma senhora que já não tinha boa memória e já estava em cadeira de rodas. Ela era cuidada por sua filha, Elena. No longa, *Coco* tem um papel fundamental, pois ela era filha do músico Ernesto de La Cruz. Mesmo tendo pouca memória, ela não se esquecia de seu pai e até lembrava da música que ele sempre cantava para ela.

Com a análise do ato de fala diretivo e do ato de fala expressivo entre Elena e Miguel no longa de animação *Coco* (2017), realizamos uma pesquisa explicativa e

descritiva, de abordagem qualitativa. Além disso, nosso raciocínio lógico predominante é o dedutivo, pois estamos partindo de um estudo geral para um específico. Nossa pesquisa está classificada no campo das linguagens e tem como subárea a linguística, mais especificamente a pragmática.

A pesquisa explicativa foi empregada porque procuramos explicar como os atos de fala diretivo e expressivo estavam empregados nos diálogos dos personagens Elena e Miguel. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa explicativa: “[...] é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”. Ou seja, procura conhecer a razão pelo qual como certos fenômenos podem ocorrer.

Além da pesquisa explicativa, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa. Segundo Deslandes (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa qualitativa foi de suma importância porque de fato a realidade social, as atitudes, as crenças e os valores estavam sempre presentes nesta animação. Ao realizarmos esta análise, foi possível notar também situações de nosso cotidiano nas cenas dos personagens. Temos ainda que destacar a pesquisa descritiva, pois descrevemos casos em que os atos de fala foram utilizados por Elena e por Miguel. Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Em outras palavras, ela procura fazer um estudo detalhado do assunto que está sendo abordado.

Para a realização desta investigação, foram utilizados os seguintes passos metodológicos: primeiro, a visualização do longa; segundo, a seleção das cenas específicas em que aparecem os atos de fala aqui expostos; e, por último, a análise do ato de fala diretivo e do ato de fala expressivo. Portanto, esses objetivos nortearam o nosso trabalho. A seguir demonstraremos como analisamos o ato de fala diretivo de acordo com a fala da personagem Elena.

### **3.1 Análise do ato de fala diretivo – Personagem Elena**

A partir deste momento, analisaremos o ato de fala diretivo através dos enunciados feito pela personagem Elena. Nestas primeiras cenas podemos ver que a família da personagem está reunida diante de uma mesa para o café da manhã. Podemos notar que nelas estão Miguel e sua mãe que na animação se chama Coco. Vejamos as cenas a seguir:

Figura 1 - Miguel, Abel Rivera seu tio, Elena e Coco.



Fonte: Cenas retiradas da animação *Coco* (2017).

Miguel estava mostrando uma característica de suas bochechas para sua bisavó: o fato de um lado poder ter uma covinha em uma de suas bochechas e a outra do lado direito não ter outro não. Neste momento, sua avó Elena chega e, como ela estava percebendo que Miguel estava importunando Coco, resolve advertir seu neto e pediu, através de uma ordem, que ele parasse o que estava fazendo. Observemos a frase em que o ato foi utilizado:

---- Miguel, **come tu comida**.

Ao pronunciar esta frase Elena está utilizando um pedido que é uma das formas que o ato de fala diretivo é utilizado ela faz esse pedido para seu neto Miguel, pois como ele está mostrando as covinhas para a sua bisavó ele está deixando de comer a comida que está em seu prato.

Neste segundo exemplo, Elena está com sua mãe que se chama Coco. Embora esta personagem apareça poucas vezes na animação, ela pode ser considerada como a personagem principal. Nesta cena, podemos ver que Elena tem muito cuidado com sua mãe. Elas estão em um quarto onde estão as oferendas para "Los dias de los muertos". Neste quarto, estão as comidas preferidas das pessoas já falecidas de sua família. Coco ouve falar nesta cena de seu pai Hernesto de La Cruz e pronuncia a seguinte frase:

Figura 2 - Elena e Coco.



Fonte: Cenas retiradas da animação Coco (2017).

Podemos ver que Coco, por estar idosa, acredita que seu pai virá para a casa onde ela está, mas Elena logo a acalma, porque conhece que, na idade que Coco estava, não poderia estar lúcida diante de certos momentos. Assim, Elena realiza o seguinte pedido através desta frase:

---- Ay... **Descansa**, Mamá

Nesta frase a Elena pratica mais uma vez o ato de fala diretivo através de um pedido nestas cenas da animação a mãe de Elena por estar um pouco debilitada devido a sua idade começa a lembrar de seu pai e com algumas lembranças ela fica apreensiva é a partir deste momento que Elena pede para sua mãe descansar. Isso faz com que ela se acalme.

Na cidade onde Elena vivia, os habitantes costumavam gostar muito de música. Todos os anos aconteciam festivais onde vários artistas locais se apresentavam para ganhar prêmios, mas ela detestava. Na cena a seguir, o garoto está conversando com um mariachi (uma pessoa que é músico e que se veste com chapéu e roupas com detalhes de desenhos feitos à mão). Além de conversar com o músico, o garoto está engraxando seus sapatos, mas o menino não imaginava que neste momento sua avó Elena iria chegar. Vejamos o que acontece:

Figura 3 - O Mariachis.



Fonte: Cenas retiradas da animação Coco (2017).

Podemos ver que Miguel foi repreendido, mas não somente ele, uma vez que o mariachi também sofreu repreensão. A utilização da última frase permite que possamos fazer essa afirmação:

---- **Deja** a mi nieto en paz

Elena está realizando mais uma vez uma ordem. Desta vez, ela acaba advertido, além de Miguel, o mariachi. Ela não queria que aquele músico colocasse o seu neto em maus caminhos. Esta ordem é clara e objetiva para que o mariachi não cometa mais o erro de se aproximar do seu neto. A seguir destacamos a análise do ato de fala expressivo na fala do personagem Miguel.

### 3.2 Análise do ato de fala expressivo – Personagem Miguel

A partir deste momento, analisaremos o ato de fala expressivo através dos enunciados feitos por Miguel. Como todo garoto de sua idade, Miguel era muito alegre e seu grande sonho era ser músico. Por isso, quando saía de sua casa, gostava de reproduzir som em alguns objetos da rua como por exemplo em latas de lixo que em sua cidade era de metal.

Em um destes momentos, quando ele tocou em uma das latas de lixo que estava espalhada por toda rua se deparou com Dante, um cachorro vira-lata que sempre o acompanhava pelas ruas da cidade o cachorro estava dentro da lata de

lixo. . Miguel ficou alegre em vê-lo e mandou o animal fazer alguns movimentos. Vejamos nas cenas a seguir:

Figura 5 - Miguel e Dante.



Fonte: Cenas retiradas da animação Coco (2017).

Os comandos mostrados anteriormente consistem nos que são feitos quando são ensinados aos cães o movimento de deitar, de dar a pata e de rolar de um lado para outro. Dessa forma, estes animais ganham algo em troca, como um petisco. Devemos destacar que Miguel utilizou um dos principais comandos do ato de fala expressivo, que é o ato de felicitar. Este ato foi proferido na seguinte frase:

----- **Buen chico**, Dante

Desta forma, as palavras em negrito podem ser identificadas claramente como uma forma de felicitar o cachorro por ter feito todas as instruções que o garoto mandou.

Na cidade onde Miguel morava, o foco na música era predominante e, como o seu grande sonho era ser um cantor, ele sempre ficava encantado com as apresentações que ocorriam em seu bairro. Seu ídolo que também era bastante conhecido na região se chamava Ernesto de La Cruz. Como ele já havia morrido há bastante tempo, os moradores da cidade construíram uma estátua em sua homenagem. Toda vez que Miguel olhava para a estátua começava a admirá-la, vejamos a seguir nas imagens como era a estátua e vejamos também o que Miguel falou quando ficou diante dela.

Figura 6 - Ernesto de La Cruz.



Fonte: Cenas retiradas da animação Coco (2017).

Podemos notar o quanto Miguel almejava ser como aquele homem. Os seus sonhos sempre fluíam perto da estátua que estava ali exposta. O desejo de Miguel por ser músico está expressa na seguinte frase:

----- **Quería ser** como él.

Com esta frase, podemos notar o quanto que o garoto queria ser igual a de La Cruz. Qualquer pessoa tem o desejo de algo, seja ter um carro do ano, uma casa como aquelas de revistas, dentre várias outras coisas. Através de nossos desejos, somos capazes de ter motivação para lutar por nossos sonhos. É por isso que Miguel estava enfrentando sua família, já que o seu grande sonho era mais importante. Desta maneira, Miguel teria que enfrentar seus medos porque sua família odiava a música. Ele precisava lutar contra muitas adversidades para realizar seu desejo

Nestas imagens, Miguel já estava onde os mortos viviam. Ele estava muito assustado, pois foi seu primeiro contato com todas aquelas coisas estranhas. Por causa de estar assustado com as novidades daquele lugar, em certo momento, acabou tropeçando e caindo em um buraco. Neste momento, uma mulher resolveu ajudá-lo. Vejamos nas seguintes imagens o que aconteceu:

Figura 7 - As desculpas.



Fonte: Cenas retiradas da animação Coco (2017).

O garoto ficou muito agradecido por aquela mulher tê-lo ajudado. Por isso, o menino resolveu agradecê-la. Sabemos que uma das formas do ato de fala expressivo é a gratidão e podemos evidenciar este ato na seguinte frase:

---- **Gracias, Yo...**

A gratidão faz parte do cotidiano de qualquer pessoa. Utilizamos este ato de fala quando uma pessoa nos ajuda em situações que nos sentimos desconfortáveis ou quando não podemos fazer algo por estarmos atarefados ou, simplesmente, por estarmos ocupados. A gratidão é ainda uma forma de retribuir aquela gentileza realizada. Seguiremos para a conclusão sobre nosso trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada evidencia que os atos de fala estão presentes em toda a comunicação e interação que realizamos. Além disso, nas falas das personagens Elena e Miguel da animação Coco (2017) que foram expostas aqui, podemos comprovar a presença dos deles em cada uma das cenas que foram mostradas.

Podemos perceber, ainda, que estes atos de fala estão empregados quase que cotidianamente nas várias sentenças que falamos. O ato de fala diretivo pode ser evidenciado através do enunciado de uma ordem às pessoas que vivem ao nosso

redor, como nossos familiares, por exemplo. Este ato foi bastante utilizado na animação *Coco* pela personagem Elena com o seu neto Miguel.

O ato de fala expressivo, também presente nos enunciados que falamos em nosso dia a dia, foi muito utilizado por Miguel através de um pedido de desculpas, um arrependimento etc. Com isso, através de todos os resultados alcançados foi possível notar a importância destes atos de fala, bem como da importância dos estudos sobre a pragmática. A animação *Coco* foi nosso principal destaque, porque somente através de um corpus que se aproxime de contextos que representem o nosso dia a dia seria possível mostrar o quanto que os atos de fala, a pragmática e principalmente a linguística estão ao nosso redor.

Este trabalho também foi elaborado com a intenção de destacar a importância que os estudos na área da pragmática possuem em nosso cotidiano. Além disso, nosso propósito também é incentivar a elaboração de mais trabalhos acadêmicos sobre esta temática, pois sabemos que, com as transformações que ocorrem de forma corriqueira em nossa interação com as outras pessoas, devemos sempre conhecer o porquê de estarmos nos comportando diante de certas situações, conhecer a maneira como a língua funciona.

## REFERÊNCIAS

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

BARBOSA, José Roberto Alves. **Linguística: outra introdução**. Mossoró: Queima - Bucha, 2013.

CONDE, Xavier Frías. Introducción a la pragmática. **Philologica Romanica**, [s. l.], p. 1-35, 2001. Disponível em: <http://www.romaniaminor.org/ianua/sup/sup05.pdf> Acesso em: 28 dez. 2019.

COCO. Direção: Lee Unkrich. Produção: Darla Kay Anderson. Roteiro: Adrian Molina. Morelia: Pixar Animation Studios, 2017. DVD (149 m).

COSTA, Danilo. Inferência, Expressivismo e a Conformação Pragmático normativa do Social em Robert Brandom. **Cogniti**, São Paulo, v. 12, p. 35-51, 19 set. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/cognitiofilosofia/article/view/13410/9942>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CASTIM, F. (2017). JOHN AUSTIN E OS ATOS DE FALA. **Revista Ágora Filosófica**, 1(1), 84–95. <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2017.v1n1.p84-95>

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

DESLANDES, Suely Ferreira **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 7-108.

FILHO, Danilo Marcondes de Souza. A Teoria dos Atos de Fala como concepção

pragmática de linguagem. **Filosofia Unisinos**, [s. l.], 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/6101/3277>. pdf. Acesso em: 2 fev. 2020.

FIGUEIREDO, Olívia Maria. As noções de adequação, coerência e coesão e seus modos de operacionalização. **Encontro Sobre Terminologia Linguística: das Teorias às Práticas**, Porto, 2006 p. 71-88. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8913/2/5401.pdf>. Acesso em: 18. ago.2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GUTIERRES, Athany. Relevância da pragmática e da teoria dos atos de fala para o ensino de inglês como língua estrangeira: tratamento dado a greetings em materiais didáticos. **The ESPecialist**, Caxias do Sul, 22 jan. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/6211>. Acesso em: 26 dez. 2019.

MENEGUSSO, Gustavo; MENGARDA, Elias José. **Análise pragmática de textos orais e escritos**. Centro de Educação Superior Norte – RS/ UFSM, Curso Comunicação Social – Jornalismo. Rio grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10534425-Analise-pragmatica-de-textos-orais-e-escritos.html>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Pragmatismo e os pragmáticos nos estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR** [online]. 2007, v. 5, n. 1 [Acessado em 8 de agosto de 2022], pp. 01-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000100005>>. Epub 10 Jul 2012. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000100005>.

PALRILHA, Silvéria Maria Ramos. **Contributos para a análise dos actos ilocutórios expressivos em português**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em: <https://www.uc.pt/uid/celga/recursosonline/dissertacoes/dissertacoesdemestrado/silveriamariaramospalrilha>. Acesso em: 1 jan. 2020.

SILVA, Gustavo Adolfo. Teoria dos Atos de Fala. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viii/felin/41.htm>. Acesso em: 30 dez. 2019.

SERRA, Jennifer Jane. O documentário animado: quando a animação encontra o cinema do real. **Rumores**, São Paulo, n. 5, v. 10, p. 1-21, 2011. Disponível em: [http://www.usp.br/rumores/pdf/rumores10\\_14\\_jenifer.pdf](http://www.usp.br/rumores/pdf/rumores10_14_jenifer.pdf). Acesso em: 2 jan. 2020.

SEARLE, John. **Actos de Haba: Ensayo de filosofía del lenguaje**. Barcelona: Planeta-De Agostini, S.ª., 1994.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. A filosofia de John Dewey e a epistemologia pragmatista. **Redescrições**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/14765>. Acesso em: 18. ago. 2020.